

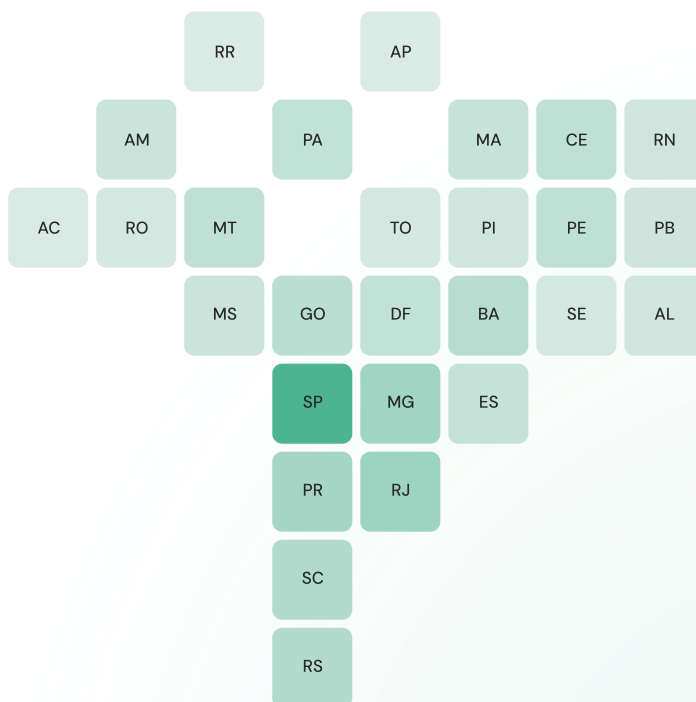
Mapa do Pix

setembro de 2026

Os dados oficiais do Pix lidos para o financeiro das empresas: quem paga, quem recebe, em que setor e em que estado.

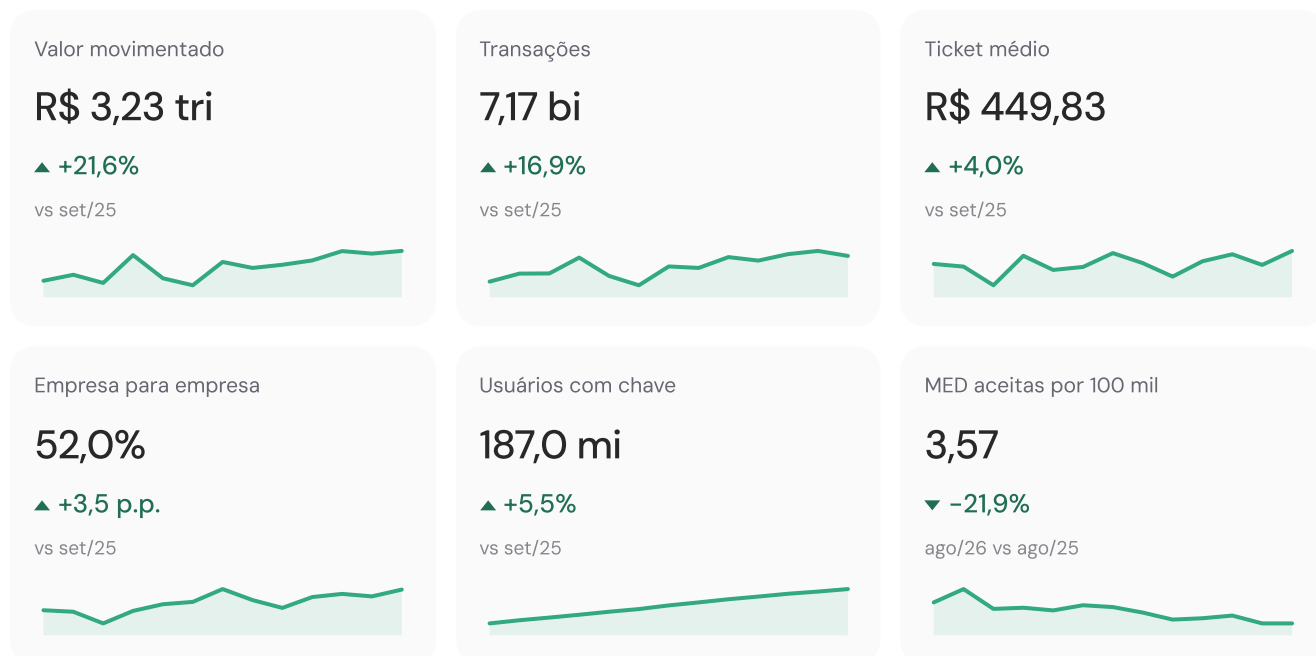
R\$ 3,23 tri

movimentados no mês



O mês em números

Os seis indicadores de setembro de 2026, com a variação contra o mesmo mês do ano anterior.



Três leituras rápidas

1. **52,0%** do valor foi de empresa para empresa em setembro, contra 48,5% um ano antes.
2. O QR Code dinâmico, como as empresas cobram, foi **43,8%** das transações em setembro. O Pix Automático somou 8,8 mi débitos.
3. **São Paulo** concentra 38,2% do valor pago por Pix no país em setembro.

Leitura da Trio, setembro de 2026.

A TESE DO MÊS

O Pix deixou de ser o meio de pagamento do varejo e virou o trilho do caixa das empresas. Em setembro, 52% do valor foi de empresa para empresa. A pergunta para o financeiro mudou: não é mais se a empresa aceita Pix, é se ela consegue operar o caixa no ritmo do Pix.

O Pix fechou setembro de 2026 com **R\$ 3,23 trilhões** em 7,17 bilhões de transações, 21,6% acima de setembro de 2025. O volume chama atenção, mas o número que mais diz ao financeiro é outro: **52,0% desse valor circulou de empresa para empresa**. Um ano antes, eram 48,5%. Em setembro de 2021, 36%.

A mudança não é só de quantidade. Quando mais da metade do valor do Pix passa entre empresas, ele deixa de ser um canal de recebimento e passa a ser a infraestrutura por onde o caixa corporativo se move: pagamento a fornecedor, repasse, liquidação de recebíveis e transferência entre contas do próprio grupo. Isso muda o que o financeiro precisa controlar, e em que velocidade.

Três implicações para o financeiro

1

38,4%

Caixa e liquidez

Parte relevante do Pix já é tesouraria.

Em setembro, 38,4% do valor foi movido entre contas do mesmo dono, em instituições diferentes. É caixa sendo reposicionado entre bancos em segundos, e não em D+1. O efeito colateral aparece nos picos: em 4 de setembro, o Pix bateu o recorde diário com 318 milhões de transações e R\$ 186,9 bilhões, no prazo de pagamento de salários. Para quem paga folha e fornecedores no início do mês, limite por horário, saldo disponível e contingência passaram a ser decisões de tesouraria, não de TI.

2

43,8%

Cobrança e inadimplência

A cobrança já migrou para o QR Code dinâmico.

O QR Code dinâmico, gerado para cada cobrança com valor e identificação, respondeu por 43,8% das transações do mês. O Pix Automático, lançado em junho de 2025, somou 8,8 milhões de débitos recorrentes. E a Resolução BCB 587, de 18 de setembro de 2026, cria a cobrança híbrida, boleto e Pix na mesma cobrança, com cronograma a partir de fevereiro de 2027, e leva o Pix Automático às contas-salário em julho de 2027. Quem ainda depende do boleto para receber tem uma janela clara para redesenhar a régua de cobrança.

3

7,17 bi

Conciliação e operação

Volume em tempo real pede conciliação em tempo real.

Foram 7,17 bilhões de transações no mês, com ticket médio de R\$ 449,83. Nesse ritmo, conciliar por extrato no dia seguinte vira gargalo: cada recebimento precisa chegar ao ERP com o identificador da cobrança. A segurança segue o mesmo caminho. As contestações aceitas pelo MED caíram para 3,57 a cada 100 mil Pix em agosto, 21,9% abaixo de um ano antes, mas a Febraban alertou em outubro para o golpe do QR Code trocado em sites e boletos impressos, e a nova regra permite marcar CPF e CNPJ suspeitos de fraude. Conferir o recebedor antes de aprovar virou controle de contas a pagar.

O que fazer este mês

Cinco ações para levar à próxima reunião do financeiro.

1. Mapeie as cobranças recorrentes que podem ir para o Pix Automático

Mensalidades, contratos e assinaturas cobrados por boleto ou débito em conta são os primeiros candidatos.

2. Coloque a cobrança híbrida no planejamento de 2027

Pergunte ao seu banco ou instituição de pagamento como vão emitir e conciliar boleto e Pix da mesma cobrança a partir de fevereiro de 2027.

3. Revise limites e liquidez para os primeiros dias úteis

O pico de 4 de setembro mostra onde o volume se concentra: folha, fornecedores e tributos no início do mês.

4. Inclua a conferência do recebedor na alçada de pagamento

Nome e CNPJ do recebedor na tela de confirmação são a defesa contra o QR Code trocado.

5. Revise o cadastro de fornecedores

Com a marcação de CPF e CNPJ suspeitos, pagamentos a cadastros marcados podem ser rejeitados.

Trio

Leitura com base nos dados abertos do Banco Central e nas fontes citadas no radar e nas notícias do mês.

Radar regulatório o que entra em vigor, e quando.

As mudanças de regra que afetam o financeiro das empresas, em ordem de data.

-
- | | |
|-------------|---|
| 2 fev 2026 | <ul style="list-style-type: none">● MED 2.0 obrigatório Em vigor<p>O Mecanismo Especial de Devolução passa a rastrear o dinheiro em várias camadas de contas, com botão de contestação no app (Resolução BCB 493/2025). Para o financeiro: devoluções mais rápidas em caso de fraude, e bloqueios cautelares que podem atingir recebimentos.</p><p>agenciabrasil.ebc.com.br</p> |
| 22 jul 2026 | <ul style="list-style-type: none">● Tarifas da Seção 301 dos EUA Em vigor<p>O USTR aplicou tarifa adicional de 25% sobre parte das importações brasileiras; o Pix é um dos temas da investigação. Não muda o funcionamento do Pix, mas entra no radar de quem exporta para os EUA.</p><p>ustr.gov</p> |
| 18 set 2026 | <ul style="list-style-type: none">● Marcação de CPF e CNPJ suspeitos de fraude Em vigor<p>A Resolução BCB 587 permite marcar cadastros suspeitos por até cinco anos e rejeitar transações suspeitas. Para o financeiro: revisar cadastro de fornecedores e clientes.</p><p>legisweb.com.br</p> |
| 1 out 2026 | <ul style="list-style-type: none">● Fim do teto de R\$ 500 no Pix por aproximação Em vigor<p>Os limites passam a seguir as regras de cada conta. Para o financeiro: o Pix presencial ganha espaço no balcão, ao lado do cartão.</p><p>agenciabrasil.ebc.com.br</p> |
| fev 2027 | <ul style="list-style-type: none">● Cobrança híbrida: boleto e Pix na mesma cobrança Próximo<p>Prevista na Resolução BCB 587. O recebedor oferece boleto e Pix Cobrança no mesmo documento, e o Pix é rejeitado se a cobrança já foi paga por boleto. Para o financeiro: régua de cobrança e conciliação precisam tratar os dois meios.</p><p>poder360.com.br</p> |
| 1 jul 2027 | <ul style="list-style-type: none">● Pix Automático em conta-salário Próximo<p>Também na Resolução BCB 587. Para o financeiro: mais clientes pessoa física alcançáveis por débito recorrente via Pix.</p><p>legisweb.com.br</p> |
-

Notícias do mês e por que importam.

Uma seleção do que saiu sobre Pix e meios de pagamento de 23 de agosto a 22 de outubro de 2026.

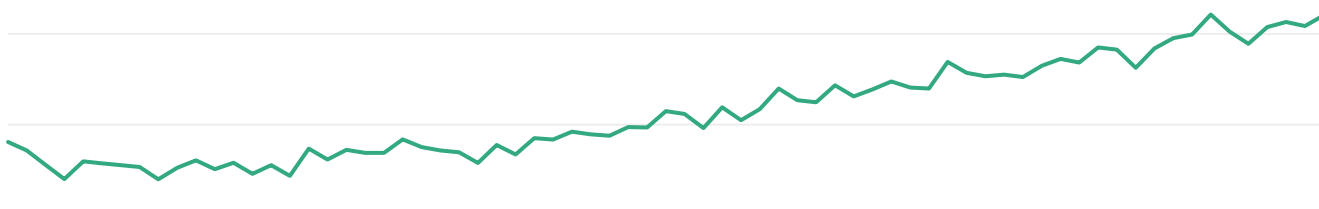
-
- 4 set** **Pix bate recorde: 318 milhões de transações em um dia**
R\$ 186,9 bilhões em 24 horas, no prazo de pagamento de salários. O início do mês concentra volume: planeje liquidez e limites.
Fonte: Times Brasil
-
- 18 set** **Banco Central cria a cobrança híbrida, boleto e Pix na mesma cobrança**
Resolução BCB 587. Muda a régua de cobrança e a conciliação a partir de 2027.
Fonte: Poder360
-
- 18 set** **CPF e CNPJ suspeitos de fraude poderão ser marcados por até cinco anos**
A mesma resolução permite rejeitar transações suspeitas. Cadastro de fornecedores entra na agenda de risco.
Fonte: LegisWeb
-
- 18 set** **Pix Automático chega às contas-salário em julho de 2027**
Amplia a base de clientes que podem pagar por débito recorrente via Pix.
Fonte: LegisWeb
-
- 1 out** **Pix por aproximação deixa de ter teto de R\$ 500**
Os limites passam a seguir as regras de cada conta. O Pix ganha espaço no pagamento presencial.
Fonte: Agência Brasil
-
- 6 out** **Novas regras do Pix entram em etapas entre fevereiro e julho de 2027**
O cronograma escalonado dá tempo para adaptar sistemas de cobrança e pagamento.
Fonte: ISTOÉ Dinheiro
-
- 20 out** **BC divulga atualizações que ampliam o Pix e reforçam a segurança**
A fonte primária para acompanhar as datas de cada mudança.
Fonte: Banco Central
-
- 21 out** **Febraban alerta para o golpe do QR Code trocado**
Códigos falsos em sites, adesivos e boletos impressos. O nome e o CNPJ do recebedor na confirmação denunciam a fraude.
Fonte: O Tempo
-

Tendências

O que a série do Pix desde novembro de 2020 mostra, até a edição deste mês.

Empresa para empresa, % do valor

38,1% → 52,0%

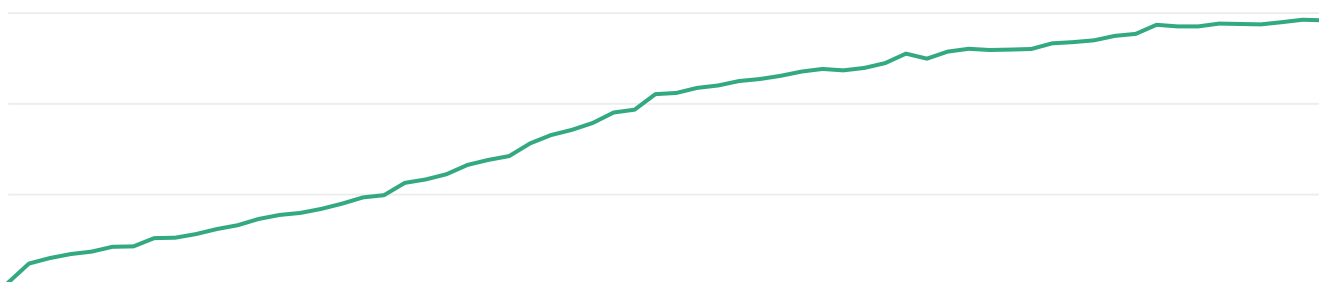


nov/20

set/26

QR Code dinâmico, % das transações

0,4% → 43,8%

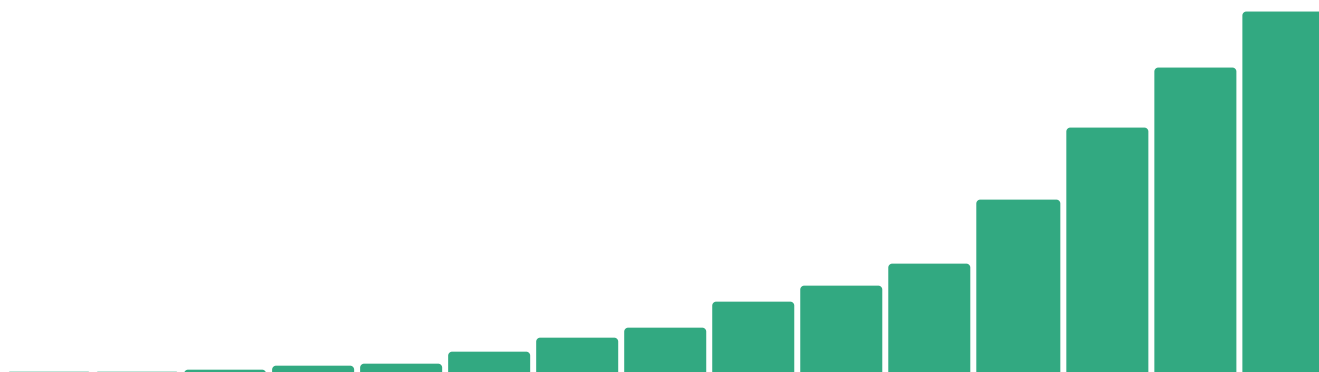


jun/21

set/26

Pix Automático, débitos por mês

8,8 mi



jul/25

set/26

Empresas nos canais digitais · Febraban, dados de 2025

empresas fazem mais de 50 Pix por mês

3,7 mi +54%

das transações de empresas foram no celular

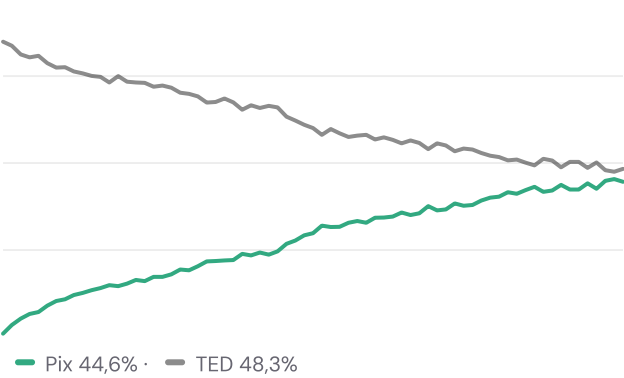
63%

do Pix de pessoas físicas é o instantâneo comum

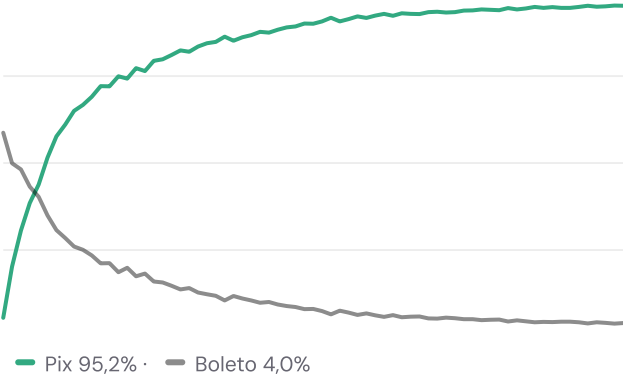
80%

Tendências II

Participação no valor dos meios de pagamento



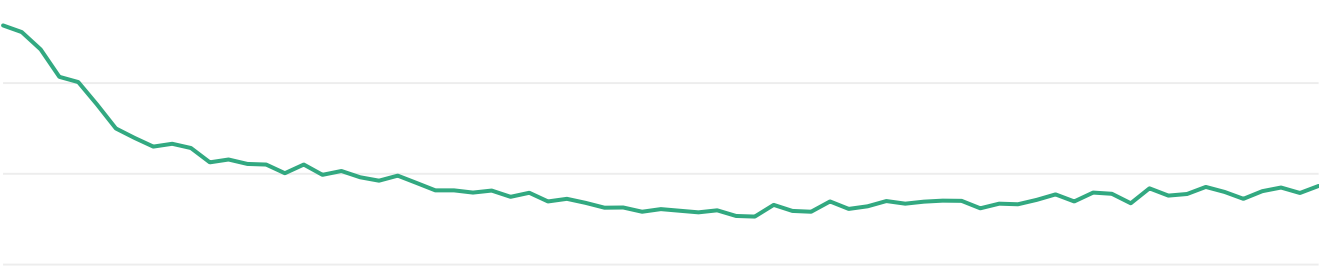
Participação na quantidade



nov/20 → set/26 · Estatísticas de meios de pagamento (contagem diferente da do SPI).

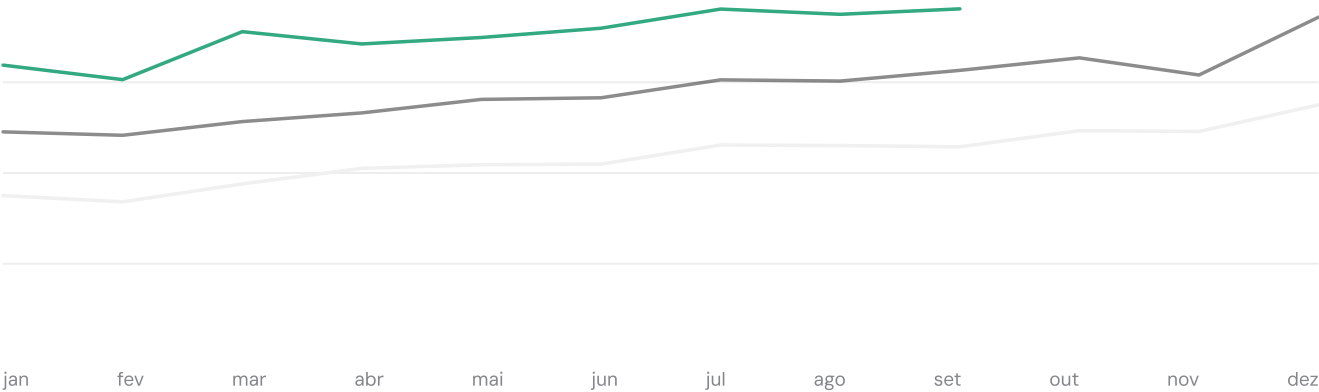
Ticket médio do Pix

R\$ 876 → R\$ 450



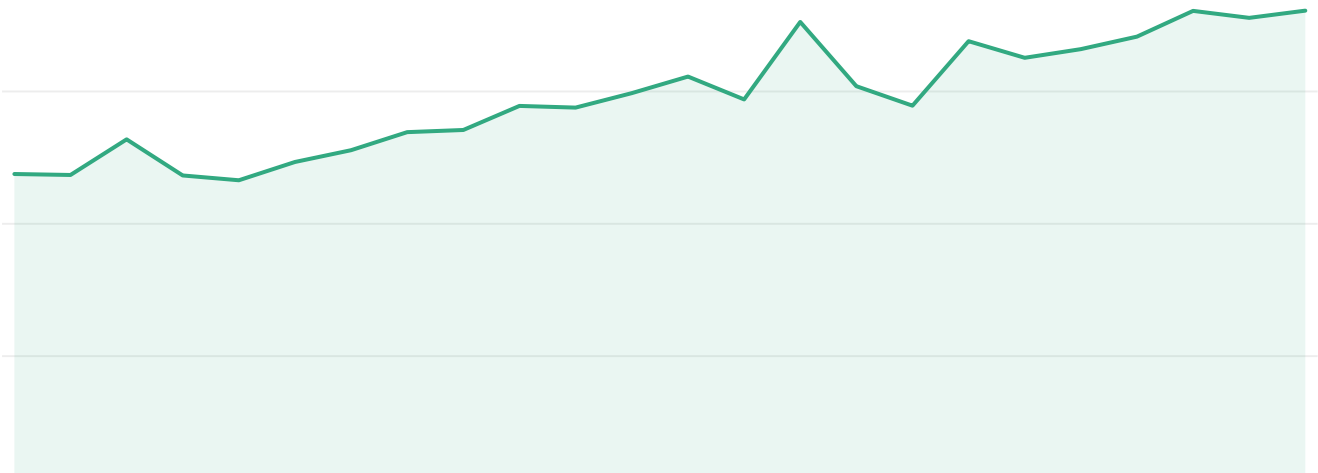
Sazonalidade: valor por mês

— 2024 — 2025 — 2026



Evolução mensal

Valor movimentado por mês nos últimos 24 meses.



out/24

set/26

Últimos 12 meses

R\$ 35,32 tri

12 meses anteriores

R\$ 27,59 tri

Crescimento

+28,0%

Maior mês da série: setembro de 2026, R\$ 3,23 tri.

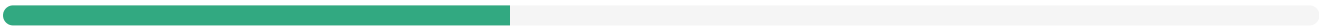
Quem paga quem

52,0% do valor foi de empresa para empresa em setembro, contra 48,5% um ano antes.

	do valor	Valor
Empresa para empresa	52,0%	R\$ 1,68 tri
Empresa para pessoa	11,4%	R\$ 366,07 bi
Pessoa para empresa	11,5%	R\$ 369,84 bi
Pessoa para pessoa	23,6%	R\$ 760,82 bi
Governo e outros	1,5%	R\$ 49,92 bi

Tesouraria: contas do mesmo dono

38,4% do valor foi movido entre contas do mesmo dono, com ticket médio de R\$ 1.706.



Como o Pix é pago

O QR Code dinâmico, como as empresas cobram, foi **43,8%** das transações em setembro. O Pix Automático somou 8,8 mi débitos.

	Transações	Valor
Chave Pix	37,8%	48,4%
QR Code dinâmico	43,8%	8,7%
Dados da conta	9,2%	39,9%
QR Code estático	8,3%	2,6%
Pix Automático	0,1%	0,1%
Iniciador de pagamento	0,0%	0,0%

Porte de quem recebe

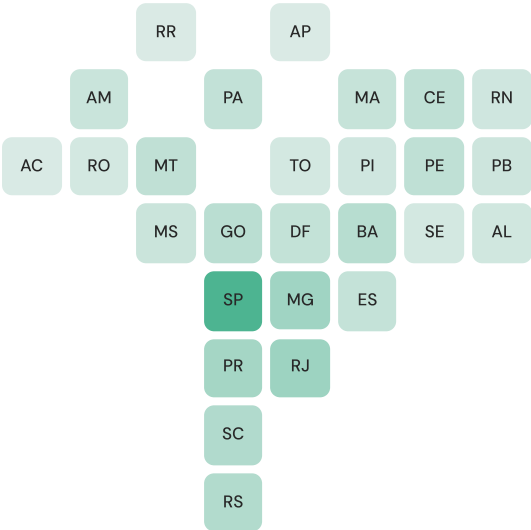
Micro e pequenas empresas receberam **23,8%** do valor que foi para empresas; MEIs, 9,2%.

Microempresas	16,9%	R\$ 353,45 bi
Pequeno porte	6,9%	R\$ 144,88 bi
Médias e grandes	76,2%	R\$ 1,60 tri
MEI	9,2%	R\$ 191,89 bi

Pix por estado

Valor pago por Pix em cada estado no mês.

São Paulo concentra 38,2% do valor pago por Pix no país em setembro.



Concentração

54,6%

dos três maiores estados no valor pago (SP, RJ, MG)

Estados que mais cresceram em um ano

Acre	+35,2%
Amazonas	+35,0%
Distrito Federal	+33,0%
Roraima	+31,9%
São Paulo	+28,4%

Estado	Pago	Do país
1 São Paulo	R\$ 1,2 tri	38,2%
2 Rio de Janeiro	R\$ 274,9 bi	8,6%
3 Minas Gerais	R\$ 251,5 bi	7,8%
4 Paraná	R\$ 219,5 bi	6,8%
5 Santa Catarina	R\$ 146,2 bi	4,6%
6 Rio Grande do Sul	R\$ 141,4 bi	4,4%
7 Bahia	R\$ 115,0 bi	3,6%
8 Goiás	R\$ 99,3 bi	3,1%
9 Ceará	R\$ 78,2 bi	2,4%
10 Pernambuco	R\$ 77,6 bi	2,4%
11 Mato Grosso	R\$ 75,8 bi	2,4%
12 Pará	R\$ 67,0 bi	2,1%
13 Distrito Federal	R\$ 62,6 bi	1,9%
14 Espírito Santo	R\$ 59,0 bi	1,8%
15 Maranhão	R\$ 51,5 bi	1,6%
16 Amazonas	R\$ 43,4 bi	1,4%
17 Mato Grosso do Sul	R\$ 39,8 bi	1,2%
18 Paraíba	R\$ 31,6 bi	1,0%
19 Rio Grande do Norte	R\$ 25,8 bi	0,8%
20 Piauí	R\$ 25,3 bi	0,8%
21 Alagoas	R\$ 23,6 bi	0,7%
22 Tocantins	R\$ 18,5 bi	0,6%
23 Rondônia	R\$ 18,5 bi	0,6%
24 Sergipe	R\$ 18,0 bi	0,6%
25 Acre	R\$ 7,6 bi	0,2%
26 Roraima	R\$ 7,4 bi	0,2%
27 Amapá	R\$ 7,2 bi	0,2%

Pix por setor

Valor recebido por empresas de cada setor (seção da CNAE) no mês.

Comércio é o setor que mais recebe: R\$ 537,68 bi em setembro, 25,7% do valor que foi para empresas.

Setor	Recebido	Do valor para empresas
1 Comércio	R\$ 537,7 bi	25,7%
2 Serviços financeiros e seguros	R\$ 498,0 bi	23,8%
3 Indústria de transformação	R\$ 237,9 bi	11,4%
4 Serviços administrativos	R\$ 159,0 bi	7,6%
5 Serviços profissionais e técnicos	R\$ 158,7 bi	7,6%
6 Transporte e logística	R\$ 82,0 bi	3,9%
7 Informação e comunicação	R\$ 66,5 bi	3,2%
8 Indústrias extrativas	R\$ 60,9 bi	2,9%
9 Construção	R\$ 53,1 bi	2,5%
10 Cultura, esporte e lazer	R\$ 35,6 bi	1,7%
11 Saúde	R\$ 32,7 bi	1,6%
12 Administração pública	R\$ 31,8 bi	1,5%
13 Alojamento e alimentação	R\$ 30,6 bi	1,5%
14 Eletricidade e gás	R\$ 24,3 bi	1,2%
15 Outros serviços	R\$ 21,2 bi	1,0%
16 Atividades imobiliárias	R\$ 19,2 bi	0,9%
17 Agropecuária	R\$ 18,5 bi	0,9%
18 Educação	R\$ 17,3 bi	0,8%
19 Água, esgoto e resíduos	R\$ 10,4 bi	0,5%
20 Serviços domésticos	R\$ 120,6 mi	0,0%
21 Organismos internacionais	R\$ 13,6 mi	0,0%

Setores que mais mudaram

Crescimento do valor recebido em um ano, entre setores com mais de R\$ 1 bi no mês.

Mais cresceram

Serviços profissionais e técnicos	+64,3%
Indústrias extrativas	+60,2%
Serviços financeiros e seguros	+56,5%
Administração pública	+34,7%
Atividades imobiliárias	+33,3%

Menos cresceram

Cultura, esporte e lazer	-30,2%
Água, esgoto e resíduos	+6,9%
Eletricidade e gás	+9,0%
Agropecuária	+9,2%
Informação e comunicação	+13,3%

Maior ticket médio por setor

Indústrias extrativas	R\$ 191.828
Agropecuária	R\$ 14.403
Atividades imobiliárias	R\$ 5.191
Construção	R\$ 4.937
Serviços financeiros e seguros	R\$ 3.672
Indústria de transformação	R\$ 3.412

Pix entre os meios de pagamento · 2º tri 2026

A TED ainda moveu mais valor (R\$ 12,13 tri) com 0,5% das transações. O Pix fez 56,9% delas.

	Valor	do valor	das transações
TED	R\$ 12,13 tri	35,9%	0,5%
Pix	R\$ 10,50 tri	31,1%	56,9%
Transferência no mesmo banco	R\$ 5,51 tri	16,3%	2,5%
Boleto	R\$ 2,42 tri	7,2%	3,4%
Convênios	R\$ 1,20 tri	3,6%	1,7%
Cartão de crédito	R\$ 812,38 bi	2,4%	14,4%

Custo de receber em cartão (MDR médio) · Crédito

2,09% (intercâmbio 1,72%)

Custo de receber em cartão (MDR médio) · Débito

1,05% (intercâmbio 0,49%)

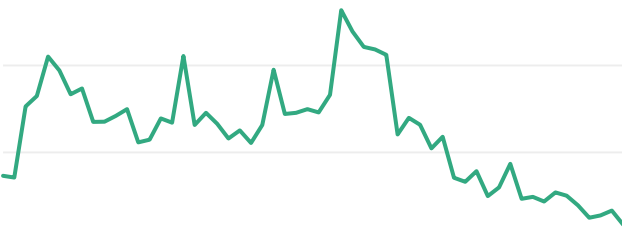
Pix nas transações

56,9%

Estatísticas de meios de pagamento do Banco Central, 2º tri 2026 (contagem diferente da do SPI). Todos os trimestres no Mapa dos Pagamentos.

Segurança (MED)

Contestações aceitas a cada 100 mil Pix (MED) 3,57



jan/22

ago/26

3,57 contestações aceitas a cada 100 mil Pix em agosto; 10,5% do valor contestado voltou a quem pagou.

Controles para o contas a pagar

- Conferir nome e CNPJ do recebedor na confirmação antes de aprovar.
- Exigir dupla aprovação acima de um valor definido.
- Validar dados bancários de fornecedor novo por um segundo canal.
- Acompanhar bloqueios cautelares e contestações em recebimentos.

Usuários com chave

Empresas

18,7 mi

Pessoas

168,2 mi

Glossário

B2B, B2P, P2B, P2P

Quem paga e quem recebe: empresa (B) ou pessoa (P).

QR Code dinâmico

Gerado para cada cobrança, com valor e identificação.

Pix Automático

Débito recorrente autorizado uma vez pelo pagador.

Mesma titularidade

Pix entre contas do mesmo dono em instituições diferentes.

SPI

Sistema de Pagamentos Instantâneos, onde o Pix é liquidado.

DICT

Diretório de chaves do Pix, mantido pelo Banco Central.

MED

Mecanismo Especial de Devolução, para contestar Pix em caso de fraude.

Cobrança híbrida

Boleto e Pix na mesma cobrança (Resolução BCB 587).

Quanto custa operar Pix na Trio

Pela tabela pública da Trio, sem tarifa de abertura ou manutenção.

Emissão de cobrança Pix	Isento
Pix recebido por QR Code	R\$ 0,69
Pix enviado	R\$ 0,69

Exemplo: 20.000 Pix recebidos e 3.000 enviados no mês custam R\$ 15.870.

Metodologia

Todos os números vêm dos dados abertos do Banco Central do Brasil (o conjunto Pix e as estatísticas trimestrais de meios de pagamento, que contam o Pix de outro jeito) e da Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2026. Valores em reais correntes. Crescimentos comparam com o mesmo mês do ano anterior. A Trio agrega os números sem alterar a fonte.

Explore todos os meses, estados e setores no Mapa do Pix online:

www.trio.com.br/estatisticas-pix

Todos os meios de pagamento, trimestre a trimestre, no Mapa dos Pagamentos:

www.trio.com.br/payment-statistics



Sobre a Trio

A Trio é uma instituição de pagamento autorizada pelo Banco Central (IP 619), conectada direto ao Pix, que concentra a operação financeira da empresa em uma conta corporativa: receber, pagar, conciliar e controlar todos os CNPJs do grupo. Processou R\$ 100 bi nos últimos 12 meses.

Fale com um especialista →